

ARTES PLASTICAS

Willys de Castro e Hercules Barsotti

BOM é que as obras de Willys de Castro e Hercules Barsotti estejam expostas pela terceira vez. Pois quem as estranhou na VI Bienal e as foi reestudar em Ipanema, na matriz da Petite Galerie tem mais um ensejo de familiarizar-se com elas agora, aqui em São Paulo, outra vez, na sucursal da mesma galeria, à avenida Paulista.

Willys de Castro e Hercules Barsotti: dois artistas plasticos de vanguarda, no mais alto sentido de realização, e a cujo respeito a nossa critica precisa ajustar a alça de mira e os angulos de análise, antes que um perito estrangeiro internacionalize a fama por enquanto em potencial desses dois valores excepcionais.

Dois artistas de alta consciencia estetica. Não consideram a pintura rotina vocacional em apuro virtuosistico, mas uma energia imanente cujas expressões multiphas dependem menos do estado de graça bremondiano do que da responsabilidade da pesquisa onimoda, visto estar a arte integrada na cultura e não no milagre.

Para compreendermos Hercules Barsotti e Willys de Castro, cada qual em sua tarefa especifica, não precisamos subordiná-los a equipes de laboratorio, bastando agregá-los cronologicamente a pioneiros ainda recentes, Hercules Barsotti, a Delaunay, Sophie Taeuber-Arp e, sobretudo, a Mondrian. Willys de Castro, a Josef Albers, Thomas, Maldonado e Kenneth Martin.

Há em Hercules Barsotti a sedimentação estatística das heranças classicas investidas em tarefas de renovação; applicou-as à pintura de agora, como Pound as applicou à poesia moderna. A sua arte inserida em losangos é uma entidade cromatico-geometrica no plano e no espaço, que ele a ambos divide segundo o principio da menor ação e do equilibrio cristalino, obtendo simetrias homoteticas. Sua arma individual para a decomposição harmonica dos retangulos é a diagonal. Para o leigo, porém, talvez sobreestime apenas o efeito da pintura de superficie, como que a afundar ou a soerguer-se do suporte, quase se destacando, ora querendo aconsoar-se, ora dando ilusão convexa; mero efeito, enfim, de "trompe-oeil". A verdade é que Hercules Barsotti liberta a pintura do quadro, purifica-lhe os elementos, excita os acasos, organiza o espaço antero-posterior e latero-lateral, bem como os interstícios e as abas, pondo-a em estado lento de levitação, salvando-a da enchente cromatica dos plasmata e desobstruindo-a dos aterros dos magnus materiales.

Diante das unidades de Willys de Castro, que ele chama de "objetos ativos", temos que orientar o observador citando-lhe como analogias de assedio trabalhos de arte não semelhantes aos do artista de São Paulo, porém que precederam os seus nessa busca da repleção e esvaziamento do espaço. Por exemplo: os elementos em relevo de Bern Luginbuehl, o quadro reduzido a uma síntese vertical descendente ou no maximo ainda em estado cubico ou em biombo diédrico de Eugen Haefellinger; as aparas cineticas de Kenneth Martin; as placas murais metalicas de Harald Kirschner.

Como continente e conteúdo, cada trabalho de Willys de Castro é um ensaio plastico de madeira que, aderida ao plano, contudo se extroverte para o espaço; não tem expressão precaria de esquema geometrico, é mesmo objeto essencial de arte, jóia de coesão com elétros de cores e cambiantes tonais.

Os dois repertorios acham-se dispostos na Petite Galerie não em molduras ou em peanhas, e sim como que em retabulos da mais alta categoria de "cimalise" penall, ou em almofadas estereoscopicas. Tal dispositivo de inercia e de expansibilidade infunde nos dois conjuntos tão divergentes — um de superficie volátil, outro de qualifite centápeto, — um sentido homogéneo de apoteose ascética. —

JOSE GERALDO VIEIRA

Sementes, mariscos e folhas nas colagens de T. D'Amico

JÁ foi escultora. Agora aprimora-se mais no desenho, assim como em colagens e montagens. Estudou com Zadkine e figurou em todas as Bienais de São Paulo. Sua ultima exposição individual data de 4 anos, no Museu de Arte Moderna paulista.

Ai está em poucas linhas o retrato de Teresa D'Amico, que reaparecerá em São Paulo na terça-feira, dia 27, quando inaugurará a sua mostra na Casa do Artista Plastico.

Os temas dos seus trabalhos giram muitas vezes em torno da magia, fruto de suas andanças pela Bahia em 1957. A artista já realizou uma exposição em Nova York (1943), quando viajou para os EUA "por um impulso da juventude". Aliás, ficou ali de 1941 a 1947. Nessa ocasião frequentou o ateliê de Zadkine. Retornando ao Brasil, fez esculturas até 1957, e daí para cá atem-se exclusivamente ao desenho e às colagens. Nessas ultimas emprega sementes, mariscos, folhas, conchas e outros materiais que lhe possibilitem criar formas "ideais".

DECEPÇÃO — Por causa do "total desinteresse daqueles que deveriam prestigiar a iniciativa", Franco Mairama desistiu do "desfile de quadros" no Fasano, dia 29. Entretanto, as obras serão expostas naquele mesmo dia, às 17 horas, na Galeria Cromoi (rua 7 de Abril, 125, 2.º andar).

PARANÁ — Até dia 3 de dezembro há prazo para entrega de trabalhos (na sucursal do "Jornal do Brasil", nesta capital, na rua Barão de Itápetininga, 151, 2.º andar) destinados ao Salão do Paraná. Este certame será aberto dia 19 do proximo mês, havendo premios acima de 2 milhões: ao melhor artista nacional o premio será de 500 mil cruzeiros. Categorias aceitas: pintura, escultura, gravura e desenho.

PESCE-INACIO — Abre-se dia 28, às 19 horas, na Galeria Vila Rica, uma exposição de jóias de Pesce Rosenblit e pinturas de José Inacio.

PORTINARI — A Editora Cultrix, dentro da coleção "Mestres do Desenho", lançou um album de luxo com obras (15) de Portinari. Cada estampa mede 37 x 54,5, em branco e preto e soltas, o que permite serem enquadradas. Limitada a uma tiragem de 1.500 exemplares, a obra é prefaciada por Carlos Drummond de Andrade.

PRECOCE — Um garoto (menos de 10 anos) entrou na



Teresa D'Amico

Petite Galéri e indicou ao pai (que o acompanhava) uma pintura de Willis de Castro. E a obra foi adquirida. Disse o garoto que era para "enriquecer" a sua coleção, que já contava, entre outros, com um Volpi e um Portinari.

ANOTAÇÕES

● NA ACM inaugura-se amanhã, às 20 horas, mostra de pintura em porcelana de Edith Martha Pfister ● CONCORRIDA a abertura da exposição de Carlos Scliar, quinta-feira ultima na Restoria da Universidade de Minas Gerais ● A SECRETARIA DA Bienal de São Paulo continua expedindo a varios países dezenas de regulamentos sobre o concurso de cartazes para a VII Bienal ● O GRUPO "MUZSA", da Sociedade Cultural Brasileira Hungara, abriu exposição de seus trabalhos na Casa Hungara (rua Aurora, 964) ● TAMBEM na Escola de Enfermagem, exposição de pintura de Roberto Utimi, Julio Abe Wakahara, Elcio Martins, Dalton Sa-lem e Carlos E. Lacerda ● AGENOR E SINVAL venderam quase todas as suas esculturas e pinturas que estavam expostas na Feira de Arte.